



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## FELICIDADE EM ARISTÓTELES

Larisse Silva Andrade\*  
(UESB)

Maria Rita Santos\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Esse texto pretende investigar o Bem-humano na perspectiva da Ética e da Política teorizadas por Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.) na obra *Ética a Nicômaco* com o objetivo de apresentar as formas de governo e as instituições capazes de assegurar tal felicidade defendida pelo pensamento aristotélico. Tal proposta se justifica, na medida em que para esse filósofo grego, em linhas gerais, a política deve ser uma extensão da ética. Ele conceitua felicidade como “uma atividade da alma conforme a virtude perfeita” trata-se, portanto, da “filosofia das coisas humanas” que objetiva o “sumo bem” atingível pela ação do homem. Ao argumentar sobre Ética ele visa, principalmente, discutir sobre o Bem-humano que não subsiste em separado, seria a felicidade que, tão somente, pode ser desempenhada na *pólis*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Felicidade. Ética. Política.

### INTRODUÇÃO

Na obra *Ética a Nicômaco*, Aristóteles conceitua felicidade como “uma atividade da alma conforme a virtude perfeita” trata-se, portanto, da “filosofia das coisas humanas” que objetiva o “sumo bem” atingível pela ação do homem. Ao argumentar sobre ética, ele visa principalmente discutir sobre o Bem-humano que não subsiste em separado, este bem seria a felicidade que tão somente pode ser

---

\* Graduanda do VII semestre do Curso de Filosofia/Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

\*\* Mestranda em Educação/Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

desempenhada na *pólis*. Dessa forma, a ética seria uma ciência do bem do indivíduo, como a política é a ciência do bem na sociedade política.

De acordo com esse filósofo, para todas as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo, em outras palavras, investiga qual é o bem supremo e absoluto e de qual ciência ele é objeto, assim, “a política mostra ser dessa natureza, pois é ela quem determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado”. Nesse sentido, o objetivo da vida política seria o melhor dos fins, mesmo porque, essa ciência dedica o melhor de seus esforços a fazer com que os cidadãos sejam bons e capazes de nobres ações.

Dito de outro modo, para Aristóteles, “O bem é aquilo a que todas as coisas tendem, esforcemo-nos para determinar o que seja ele”. O estudo do bem pertence à arte mais importante, ou seja, a política, dessa forma, o fim da política deverá ser o bem humano, ainda que seja bom atingir esse fim para um só homem é “mais belo e mais divino alcançá-lo para uma nação”, O bem que corresponde a exigência de ser “ por si” e desejado “ por si mesmo” é a felicidade, portanto, o bem maior que pode existir é a felicidade.

Para Nodari (1997) Aristóteles preocupava-se em encontrar uma receita para o homem ser feliz, desse modo, a filosofia aristotélica é teleológica, quer dizer, tudo tem “ finalidade. Nessa perspectiva, a atividade própria do homem é um certo modo de vida, sendo constituída de ações da alma que pressupõem o uso da razão, assim sendo, tal exercício ativo das faculdades da alma deve estender-se por toda a vida, mesmo porque, um curto espaço de tempo não faz um homem feliz.

A política é a ciência suprema da qual depende o estudo e a efetivação do bem, dessa forma, a política trata de quais são as condições necessárias para que o homem possa realizar sua natureza que tende a felicidade enquanto um fim em si mesmo, este bem seria a felicidade que tão somente pode ser desempenhada na *pólis*. Nesse ponto, pode-se perceber a estreita relação entre ética e política, para



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Aristóteles, o primeiro princípio da ética é o de se dirigir a efetivação da felicidade para o homem, sendo que, essa felicidade é obtida por meio do funcionamento correto das potencialidades humanas, não se tratando de um ideal individualista, mesmo porque, para ele o homem é um animal social/político.

Para esse filósofo, existe uma conexão necessária da vida individual com a comunitária, Aristóteles afirma que: “O todo existe necessariamente antes das partes. [...] e os indivíduos não são senão as partes integrantes da Cidade” (Aristóteles, p.10) fundamentado nesta argumentação o autor defende que o “Estado precede a família”. Segundo ele a família origina-se da junção entre um homem e uma mulher formando a “principal sociedade natural”. Em outras palavras, esta sociedade é formada pela própria natureza e com indivíduos que repartem o cotidiano.

Já a segunda sociedade formada por diversas casas, denominada por Aristóteles de aldeia, apesar de assemelhar-se a família, uma vez que, “contém as crianças e as criancinhas, todas alimentadas com o mesmo leite”. (p. 11) não dividem o dia a dia, o que a torna distinta da primeira sociedade. Desse modo, as cidades se formaram com uma reunião de indivíduos que viviam sob o governo de um monarca e com “a faculdade de se bastar a si mesma, sendo organizada não apenas para conservar a existência, mas também para buscar o bem-estar. Esta sociedade, portanto, também está nos desígnios da natureza, como todas as outras que são seus elementos [...]”(p.10). De acordo com Aristóteles, qualquer ser quando é considerado perfeito pode-se dizer “que ele está na natureza [...] do mesmo modo, que quando ultrapassa as outras e se aproxima mais do objetivo proposto deve ser considerada a melhor”.

Nessa linha de raciocínio, toda aldeia, cidade, indivíduo, está na natureza e todo homem é por natureza, feito para o Estado ou sociedade política, conseqüentemente, o indivíduo não pode existir sem pátria, mesmo porque seria no entender de Homero, “Um ser sem lar, sem família e sem leis” (Aristóteles,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

p.11). Em outras palavras, Aristóteles defende que devido ao fato do homem naturalmente ser feito para o Estado, obviamente que sem o Estado não há família, tampouco lar, posto que, os indivíduos são as partes do todo que é o Estado, razão pela qual, deve preceder a família, já que, “o todo existe necessariamente antes da parte”.

Diante disso, fica evidente como o conceito de política encontra em Aristóteles uma relação direta com as coisas humanas. Desse modo, a cidade seria parte integrante da natureza humana, e esta própria natureza criou as primeiras sociedades, ou seja, elas existem por natureza. Assim sendo, o homem enquanto um ser social tende a uma condição de bastar-se a si mesmo, esse ideal natural é realizado dentro da sociedade (WOLF, 2001).

Nessa perspectiva, a cidade é a última das comunidades naturais, mesmo porque, ela é capaz de realizar todas as potencialidades humanas que nela vivem, quer dizer, a cidade possibilita a tendência natural do homem ao fim por excelência que é a felicidade “boa vida”. Desse modo, a cidade é autossuficiente, posto que, só ela é capaz de realizar todas as carências dos seres humanos, a comunidade da cidade existe para essa autarquia, dito de outro modo, apenas na cidade o homem encontrará a verdadeira felicidade (WOLF,2001).

O homem, sendo animal político, possui como uma tendência natural ao ser inserido na sociedade, realizar uma associação para poder suprir suas necessidades, posto que, a grande finalidade da natureza humana é a felicidade e isso, tão somente, pode ser realizado na pólis. Em outras palavras, segundo Aristóteles, o homem sozinho é incompleto e apenas com a união poderá encontrar os meios para atender as suas necessidades, sendo assim, não encontrará esses meios fora da comunidade. Na comunidade política o homem atinge o seu ser plenamente que o possibilita alcançar a autarquia, ou seja, bastar-se a si mesmo (AUBENQUE, 2003).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A comunidade política é a única capaz de bastar a si mesma, dessa forma, a primeira comunidade, a família, tende ao vilarejo, segunda comunidade, que por sua vez, tende á cidade, que atualiza as potencialidades encontradas nas anteriores, posto que, essa não tende a nenhuma outra, mesmo porque, ao bastar a si mesma, possibilita a vida feliz de todos que dela fazem parte. Dito de outro modo, a natureza de um ser tende a seu bem, justamente por isso, os homens tendem a “uma atividade da alma conforme a virtude perfeita”, ou seja, a felicidade, bem como, a cidade tende á autarquia (NODARI,1997).

Para Aristóteles, um bem é mais completo quando ele é buscado por ele mesmo e não em vistas de outros, dessa forma, a felicidade é um bem que tem um fim em si mesmo e exatamente por isso é um bem maior que os outros “bens”, sendo assim, somente na cidade podemos alcançar esse bem soberano, mesmo porque, ela é condição para a existência e para a felicidade dos homens, nesse contexto, torna-se claro como a natureza humana tende á união em comunidade, sobre essa questão Aristóteles deixa claro no início da *Ética a Nicômaco*:

Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. Mas observa-se entre os fins uma certa diferença: alguns são atividades, outros são produtos distintos das atividades que os produzem. Onde existem fins distintos das ações, são eles por natureza mais excelentes do que estas (ARISTOTELES, 1991,p.09).

Para Wolf (2001) o fundamento da *Ética aristotélica*, é o de que todo ser tende naturalmente á realização de sua natureza, bem como, á atualização plena de sua potência, nisto está o seu fim ou o seu bem, a sua felicidade. A felicidade é alcançada mediante a virtude que é uma atividade conforme a razão, sendo assim, o fim do homem é a felicidade que necessita da virtude. Aristóteles diz que a virtude é um estado habitual, consistindo num justo meio, em outras palavras, a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

virtude ética seria a mediania entre dois vícios, dos quais um é por falta e o outro é por excesso.

A política de Aristóteles é ligada à sua ética, dessa forma, as duas juntas, definem as características que devem ser encontradas em um bom cidadão, mesmo porque, dentro da sociedade política, somente com prudência e virtude moral, o homem alcançará a sua finalidade natural, qual seja: a felicidade. Nesse sentido, pode-se inferir que, o bem do homem coincide com o bem da cidade e a *pólis* virtuosa pressupõe cidadãos virtuosos, podendo realizar a natureza humana de acordo com as potencialidades éticas.

O desenvolvimento do homem em direção à realização de sua natureza é um desenvolvimento naturalmente político, e esse ocorre na *Pólis* a cidade-estado, única que é por si mesma e capaz de propiciar a plena realização e efetivação de suas potencialidades do homem tornando-o apto a alcançar o bem soberano, portanto, é nela que o homem encontra sua (eudaimonia) felicidade (WOLF, 2001).

Para Aristóteles, os cidadãos da *pólis* devem possuir uma virtude política necessária para a vida em comunidade, são importantes as funções de cada um dentro da cidade, posto que, a função mais essencial diz respeito a virtuosidade de cada cidadão. Dessa forma, “uma cidade se torna feliz, na medida em que cada cidadão é virtuoso”. A virtude é a moderação ou o justo meio, sendo que, não é uma aptidão, mas um hábito constante e permanente para agir racionalmente em conformidade com uma medida humana (WOLF, 2001).

Portanto, política e ética ao estarem interligadas tem o dever de orientar-nos para a aquisição desse hábito, a educação do caráter, tornando-nos virtuosos e, se possível, prudentes. A prudência orienta a escolha, isto é, deliberação racional porque é capaz de discernir o bom e o mau nas coisas, assim sendo, a virtude ética seria uma disposição interior constante que pertence ao gênero das ações voluntárias feitas por escolhas deliberadas, nesse sentido, a cidade deve



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

proporcionar as condições para cada cidadão alcançar uma vida virtuosa que se faz necessária para alcançar a felicidade (IDEM).

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicomaco**. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. Trad., coment. 4. ed. -São Paulo : Nova Cultural, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Política**. Intr., trad. y notas de M. García Valdés. Rev.: M.<sup>a</sup> L. Inchausti Gallarzagoitia. Madrid: Editorial Gredos, S. A., 1995.
- AUBENQUE, P. **A prudência em Aristóteles**. Trad. Maria Lopes. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.
- NODARI, P. CESAR. **A ética Aristotélica**, Síntese Nova Fase, Belo Horizonte, v. 24, n. 78, 1997.
- WOLF, Francis. **Aristóteles e a Política**. 2<sup>a</sup> ed. Trad. Thereza C. F. Stummer e Lygia A. Watanabe. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.